

MANEJO DA DOR EM PACIENTES ONCOLÓGICOS: REVISÃO DE LITERATURA

Isadora Farias Sousa¹
Rafaela Pires Costa¹
Vitor Guimarães Lage²

vitorlage@outlook.com.br

ÁREA DE CONHECIMENTO: Ciências da Saúde

RESUMO

A dor advinda do câncer é uma sintomatologia rotineira dos pacientes e tem repercussões negativas na qualidade de vida do indivíduo, tendo em vista que atinge a saúde física como também a psíquica. Dessa maneira, é necessário o manejo adequado da dor oncológica através da terapia farmacológica e tratamentos complementares com finalidade de um bom prognóstico para o paciente. Neste contexto, o objetivo do estudo foi retratar e sintetizar os distintos tratamentos para analgesia da dor em pacientes oncológicos. Trata-se de uma revisão da literatura, de natureza pura e abordagem qualitativa descritiva, com referenciais retirados de pesquisas em 5 bancos de dados (SciElo, Lilacs, SCOPUS, Pubmed e Google Acadêmico) com a determinação cronológica entre 2017 e 2022, por meio dos descritores de saúde “Dor do câncer”, “Manejo da Dor”, “Neoplasia”, “Terapêutica” e “Cuidados Paliativos”, correlacionados pelo operador booleano “and”. A abordagem terapêutica em medicamentos é fundamentada através da escala analgésica da OMS, a qual promove atenuação da dor do paciente. Ademais, os tratamentos não farmacológicos como exercício físico, sessões de pilates e acupuntura associados à terapia farmacológica apresentam uma melhoria na sintomatologia da dor dos pacientes. Portanto, percebe-se a complexidade da dor e a necessidade de combinação entre os tratamentos para o manejo de dor adequado e integral do paciente oncológico.

PALAVRAS-CHAVES: dor do câncer; manejo da dor; neoplasia; terapêutica; cuidados paliativos.

INTRODUÇÃO

As neoplasias correspondem ao crescimento acelerado de forma desordenada das células, as quais podem proliferar para os tecidos adjacentes como também em diversos órgãos (OLIVEIRA; CAVALCANTI; CAVALCANTI, 2021).

¹ Graduanda do 4º Período do Curso de Medicina, Faculdade Vértice – UNIVÉRTIX – Matipó

² Graduado em Medicina - UFJF. Especialista em Medicina de Família e Comunidade. Professor da Faculdade Vértice – UNIVÉRTIX, Matipó-MG.

No ano de 2030, estima-se que haverá uma incidência por ano do câncer de 21,4 milhões novos enfermos, bem como cerca de 13,3 milhões evoluirão para óbito (JAN, 2022). Segundo Artmann (2020), o câncer é caracterizado como uma enfermidade grave passível de hospitalização por meio dos resultados adversos dos tratamentos, bem como possui diversos sintomas, sendo a dor a sintomatologia mais recorrente nesses pacientes.

Nesse sentido, a Associação Internacional para o Estudo de Dor (IASP), no ano de 2020, atualizou a definição de dor para “uma experiência sensitiva e emocional desagradável associada, ou semelhante àquela associada, a uma lesão tecidual real ou potencial” (RAJA *et al.* 2020). Consoante com Jan (2022), a magnitude da dor no indivíduo com câncer depende de diversos coeficientes sendo eles: a categoria do câncer, a evolução da abordagem terapêutica, estágio da neoplasia e a forma que o paciente tolera esse sofrimento. No setor de oncologia, 66% dos enfermos buscam, em seus últimos dias de vida, o atendimento médico devido a quadros de dor aguda (SILVA *et al.* 2020).

A dor dos pacientes oncológicos deve ser manejada com a finalidade de influenciar de forma direta o bom prognóstico, como também oferecer qualidade de vida ao indivíduo (ERCOLANI; HOPF; SCHWAN, 2018). Embora a sintomatologia de dor é característica rotineira no cotidiano dos pacientes oncológicos e as variedades de possibilidades farmacológicas, diversos pacientes não recebem um tratamento para alívio do sofrimento efetivo (MAKHLOUF *et al.* 2020). Além de métodos farmacêuticos e procedimentos intervencionistas, os tratamentos auxiliares devem ser utilizados também para atenuação de dor e o favorecimento para o paciente de cuidados paliativos, os quais visam efeito positivo na qualidade de vida e efeito na dor (OLIVEIRA; CAVALCANTI; CAVALCANTI, 2021).

Diante desse panorama, a presente revisão de literatura sobre o manejo da dor do câncer é imprescindível para a comunidade científica à medida que há diversos estudos sobre essa temática. Desse modo, a revisão sistemática visa na

reunião e síntese das pesquisas relevantes para a forma mais efetiva de entrega de tratamentos eficazes para o alívio da dor.

O estudo tem como objetivo estabelecer e sintetizar o delineamento dos diversos recursos terapêuticos para o manejo da dor em pacientes oncológicos, tendo em vista a relevância no que concerne aos índices epidemiológicos altos, como também dados que mostram o mal sofrido pelos pacientes através de tratamentos ineficazes. Assim, a problematização da análise considera a correlação da sintomatologia dolorosa e os tratamentos eficazes para esses indivíduos.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão de literatura narrativa, a qual tem abordagem qualitativa descritiva com intuito de sintetizar estudos abrangentes disponíveis nos bancos de dados para uma compressão efetiva sobre o manejo da dor no setor oncológico. A revisão bibliográfica é imprescindível para a confirmação de dados como também revelar discordâncias entre pesquisadores (LAKATOS, 2021). Segundo Ana e Lemos (2018), o respaldo científico baseado em pesquisas qualitativas corrobora para o processo de visualização de modo efetivo pelo pesquisador acerca da problemática à medida que por meio dessa abordagem de observação há o contato mais íntimo do autor com o caso.

Nesse sentido, o presente estudo foi operacionalizado por meio dos consecutivos estágios: estabelecimento do tema central, problematização da temática, formulação de objetivo central, extração de informações primárias, determinação de critérios de inclusão e exclusão, avaliação crítica das conclusões e exposição da revisão.

A fundamentação teórica sucedeu nos bancos de dados Scientific Electronic Library Online (SciElo), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (Lilacs), SciVerse Scopus (SCOPUS), Biblioteca Nacional de Medicina dos Estados Unidos (Pubmed) e no Google Acadêmico. A pesquisa foi feita através dos descritores de saúde (DECs) utilizando os seguintes: “Dor do câncer”, “Manejo da

Dor”, “Neoplasia”, “ Terapêutica” e “Cuidados Paliativos”, combinados pelo operador booleano “and”. Além disso, os critérios de exclusão dos artigos foram a cronologia de 5 anos com a finalidade de alcance dos estudos mais recentes, seleção dos idiomas inglês, português e espanhol, como também foram excluídos aqueles artigos que não respondiam a pergunta norteadora e não estavam com o acesso disponível de forma gratuita.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No setor de oncologia, a dor dos pacientes geralmente é de cronologia maior que 3 meses caracterizada por sintomatologia dolorosa crônica, mas há a possibilidade da acentuação desse sinal chamado de *breakthrough*, a qual é definida como a exacerbação da dor momentaneamente e pode atingir cerca de 70% dos pacientes com neoplasia (CASCELLA, 2021; FINK; BRANT, 2018).

Em conformidade com estudo proposto por Ercolani, Hopf e Schwan (2018), o manejo de dor com intervenções farmacológicas é planejado de acordo com a escala analgésica proposta pela Organização Mundial da Saúde (OMS), a qual tem como evolução de analgésicos não opióides, opióides fracos, opióides fortes e técnicas adjuvantes, sendo escolhidos de acordo com a necessidade do paciente. A abordagem terapêutica farmacológica para dor oncológica que representa de forma fundamental e efetiva é o uso de opióides, os quais concebem o tratamento de aproximadamente 80% dos pacientes (SILVA; MENDANHA; GOMES, 2020).

Mendes, Machado e Linartevichi, em um estudo de campo observacional realizado com 18 pacientes do Hospital de Câncer UOPECCAN de Cascavel-PR, revelaram que 17 desses indivíduos apresentavam dor, porém mais da metade não possuía alívio efetivo da dor com as medicações, sendo elas morfina, codeína, metadona, tramadol, duloxetina, gabapentina, paracetamol e dipirona. A terapia com infusões contínuas de lidocaína é considerada uma possibilidade de controle farmacológico quando não há resposta de analgesia da dor em pacientes oncológicos que usam analgésicos não opióides e/ou opiáceos, assim, o uso de

doses consecutivas de lidocaína corrobora para o controle satisfatório de dor intensa do câncer (ARTMANN *et al.* 2020).

Na contemporaneidade, há obstáculos no manejo da dor dos pacientes utilizando opióides, no que concerne crenças e escassez de conhecimento dos profissionais de saúde como também dos pacientes, tendo em vista que há a hesitação para prescrever por medo de vícios e efeitos adversos do medicamento e, destarte, o paciente tem sua situação de dor prolongada sem haver a sua atenuação (MAKHLOUF *et al.* 2020). No entanto, em conformidade com Yen *et al.* (2018), as diretrizes contemporâneas da atuação médica no âmbito de cuidados paliativos dos pacientes com câncer avançado mostram que os profissionais de saúde devem orientar o paciente sobre o uso de opióides para analgesia da dor com finalidade de garantir qualidade de vida. Além disso, a administração de opiáceos é positiva uma vez que os antiinflamatórios e inibidores da COX-2 possuem efeitos colaterais graves do uso constante desses fármacos (SILVA; MENDANHA; GOMES, 2020).

Segundo análises de Haider *et al.* (2017), em dor leve ou moderada, o uso de opióides como tramadol com analgésicos complementares é previsto pela escala da OMS. Entretanto, constatou-se que essa combinação pode resultar em efeitos colaterais recorrentes e, assim, a administração de opióides fortes como morfina em menor posologia pode possibilitar redução de dor em câncer de estágio avançado, tendo em visto que o manejo de dor é algo preocupante na qualidade de vida do paciente com câncer em estágio avançado.

Ademais, vale ressaltar que o recurso terapêutico para dor também é encontrado em terapias não farmacológicas como técnicas de acupuntura, sessões de massagens, terapia com auxílio da música, mindfulness e prática de atividades físicas, as quais podem ser utilizadas de forma complementar ao tratamento convencional (ERCOLANI; HOPF; SCHWAN, 2018). O processo de dor é complexo e individual, o qual ocasionalmente pode não ser melhorado somente com intervenções de fármacos e, assim, há necessidade de terapias complementares

que obtém bons resultados na analgesia como também apresenta a vantagem de prevenir o uso prolongado e demasiado de medicamentos (PAES; SILVA-RODRIGUES; DE ÁVILA, 2021). O estudo proposto por Chokshi *et al.* (2017) expõe que a terapêutica não farmacológica provocou o decréscimo de 14% da terapia medicamentosa diária para a dor dos pacientes oncológicos.

Em conformidade com Artmann *et al* (2020), a massagem é considerada como medida não farmacológica para manejo da dor em pacientes com câncer, tendo em vista que possibilita o alívio da sintomatologia ao caminhar através de sessões de 20 a 30 minutos. O déficit de dor na deambulação por meio da massagem é consequência do relaxamento e maior oxigenação do músculo, como também vale evidenciar que as sessões rotineiras possibilita a atenuação prolongada da dor (RODRÍGUEZ-MANSILLA, 2017).

Lam *et al.*, no estudo clínico randomizado, expõe a acupuntura uma conduta terapêutica complementar efetiva no manejo da dor em pacientes com câncer em estado avançado, a qual utiliza da metodologia nos pontos de acupuntura tradicional em combinação com o método de emsi guan.

O uso do lúdico por profissionais de saúde corrobora para o vínculo com o paciente oncológico e decréscimo da dor, principalmente, as crianças à medida que brincadeiras auxiliam no processo de distração como também estabelece uma maior contribuição dos indivíduos nos exames físicos, por exemplo (SILVA *et al.* 2017).

A prática de exercícios físicos também é um modo de tratamento não farmacológico efetivo. Desse modo, o pilates é uma alternativa como terapia complementar para os pacientes oncológicos, pois as pessoas se sentem mais motivadas a ginástica devido o auxílio de um profissional da área na execução de toda a prática e, por conseguinte, há o alívio de dor à medida do desempenho da funcionalidade corporal e efetuação de exercícios que possuem como preceitos a combinação do uso de todo o corpo durante a prática (ESPÍNDULA *et al.*, 2017).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Constata-se nesta revisão que a dor oncológica é caracterizada em uma adversidade que atinge muitos indivíduos como também apresenta grande impacto na qualidade de vida e sobrevida desses pacientes. Desse modo, é imprescindível o manejo da dor através das diferentes formas de terapêutica com a finalidade de estabelecer para o paciente com câncer o bem-estar corpóreo e psíquico. Portanto, a equipe de saúde deve realizar terapia farmacológica com o uso da escala analgésica recomendada pela OMS em combinação com a não farmacológica, por exemplo, a massagem, acupuntura e prática de exercícios físicos para que o paciente tenha progresso e analgesia efetiva.

Por conseguinte, é de suma importância a equipe de saúde manter o paciente informado sobre as formas de manejo da dor, bem como explicar sobre o tratamento com medicamentos para a finalidade de suprimir crenças errôneas, as quais podem dificultar o tratamento. Ademais, no presente estudo, observou-se que há escassas publicações que demonstram a união do manejo da sintomatologia dolorosa do câncer por intermédio do sinergismo das terapias farmacológicas e terapias complementares em conjunto. Demonstrou-se, assim, a demanda da produção científica em maior número que fizesse essa correlação terapêutica.

REFERÊNCIAS

ANA, Wallace Pereira Sant; LEMOS, Glen Cézar. Metodologia Científica: a pesquisa qualitativa nas visões de Lüdke e André. **Revista Eletrônica Científica Ensino Interdisciplinar**, v. 4, n. 12, 2018.

ARTMANN, Suelen Karine *et al.* MANEJO DA DOR EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES HOSPITALIZADOS COM CÂNCER UMA REVISÃO INTEGRATIVA. **Salão do Conhecimento**, v. 6, n. 6, 2020.

CASCELLA, Marco *et al.* Multidimensional statistical technique for interpreting the spontaneous breakthrough cancer pain phenomenon. A secondary analysis from the IOPS-MS study. **Cancers**, v. 13, n. 16, p. 4018, 2021.

CHOKSHI, Sagar K. et al. Predictors of acupuncture use among children and adolescents with cancer. **Pediatric blood & cancer**, v. 64, n. 7, p. e26424, 2017.

ERCOLANI, Daniel; HOPF, Lucas Brauner da Silva; SCHWAN, Luciana. Dor crônica oncológica: avaliação e manejo. **Revista Acta Médica, Rio Grande do Sul**, v. 39, n. 2, p. 151-162, 2018

ESPÍNDULA, Roberta Costa *et al.* Pilates for breast cancer: A systematic review and meta-analysis. **Revista da Associação Médica Brasileira**, v. 63, p. 1006-1012, 2017.

FINK, Regina M.; BRANT, Jeannine M. Avaliação da dor oncológica complexa. **Clínicas de Hematologia/Oncologia**, v. 32, n. 3, pág. 353-369, 2018.

HAIDER, Ali *et al.* Opioid prescription trends among patients with cancer referred to outpatient palliative care over a 6-year period. **Journal of oncology practice**, v. 13, n. 12, p. e972-e981, 2017.

LAKATOS, Eva M. **Fundamentos de Metodologia Científica**. São Paulo: Grupo GEN, 2021.

LAM, To-Yi *et al.* A pilot randomized controlled trial of acupuncture at the Si Guan Xue for cancer pain. **BMC complementary and alternative medicine**, v. 17, n. 1, p. 1-10, 2017.

MAKHLOUF, Salim M. et al. Managing pain in people with cancer—a systematic review of the attitudes and knowledge of professionals, patients, caregivers and public. **Journal of Cancer Education**, v. 35, n. 2, p. 214-240, 2020.

MENDES, Carina Maria Carmona; MACHADO, Dante Morelli; LINARTEVICH, Vagner Fagnani. Índice de dor neuropática em pacientes oncológicos e conduta farmacológica. **FAG JOURNAL OF HEALTH (FJH)**, v. 2, n. 4, p. 424-428, 2020.

OLIVEIRA, Isabella Beatriz Barbosa; CAVALCANTI, Larissa Cristina Carneiro; CAVALCANTI, Zilda do Rêgo. Métodos complementares para manejo da dor oncológica: uma revisão integrativa. 2021.

PAES, Thaís Victor; SILVA-RODRIGUES, Fernanda Machado; DE ÁVILA, Lívia Keismanas. Métodos Não Farmacológicos para o Manejo da Dor em Oncologia Pediátrica: Evidências da Literatura. **Revista Brasileira de Cancerologia**, v. 67, n. 2, 2021.

RAJA S.N., *et al.* The revised International Association for the Study of Pain definition of pain: concepts, challenges, and compromises. **Pain**. 2020.

RODRÍGUEZ-MANSILLA, Juan *et al.* Effects of the application of therapeutic massage in children with cancer: a systematic review. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 25, 2017.

SILVA, Ledismar José da; MENDANHA, Diego Machado; GOMES, Patrícia Pádua. O uso de opioides no tratamento da dor oncológica em idosos. **BrJP**, v. 3, p. 63-72, 2020.

SILVA, Magda Aparecida dos Santos *et al.* Equipe interconsultora em cuidados paliativos: alívio de sintomas nas primeiras 48 horas de hospitalização. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 73, 2020.

SILVA, Thiago Privado da *et al.* Estratégias de ação e interação para o cuidado à criança hospitalizada com dor oncológica crônica. **Texto & Contexto-Enfermagem**, v. 27, 2018.

YEN, Tsung-Yu *et al.* Dose proporcional de opióide de início rápido no tratamento da dor do câncer: um estudo multicêntrico, aberto. **Medicina**, v. 97, n. 30, 2018.